

Camila Martins de Bessa¹; Thaís Gomes Pereira da Costa²; Gustavo Telles da Silva³, Luiz Claudio Santos Thuler⁴

¹Acadêmica de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, caca.martins2@hotmail.com, Rio de Janeiro - RJ - Brasil. ²Acadêmica de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, thaís.gomes58@gmail.com, Rio de Janeiro - RJ - Brasil. ³Fisioterapeuta, Doutor, Instituto Nacional de Câncer, ggustfio@gmail.com, Rio de Janeiro - RJ - Brasil. ⁴Médico, Doutor, Instituto Nacional de Câncer, lthuler@gmail.com, Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Autor Correspondente: Gustavo Telles da Silva. Rua do Resende, 128 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. Telefone: +55 21 3207 4580

INTRODUÇÃO

Metástases ósseas (MO) ocorrem em 30 a 40% dos pacientes com câncer de pulmão (CP). Após a MO, o sistema esquelético pode ser uma fonte de complicações graves, dentre elas a fratura patológica (FP).

OBJETIVO

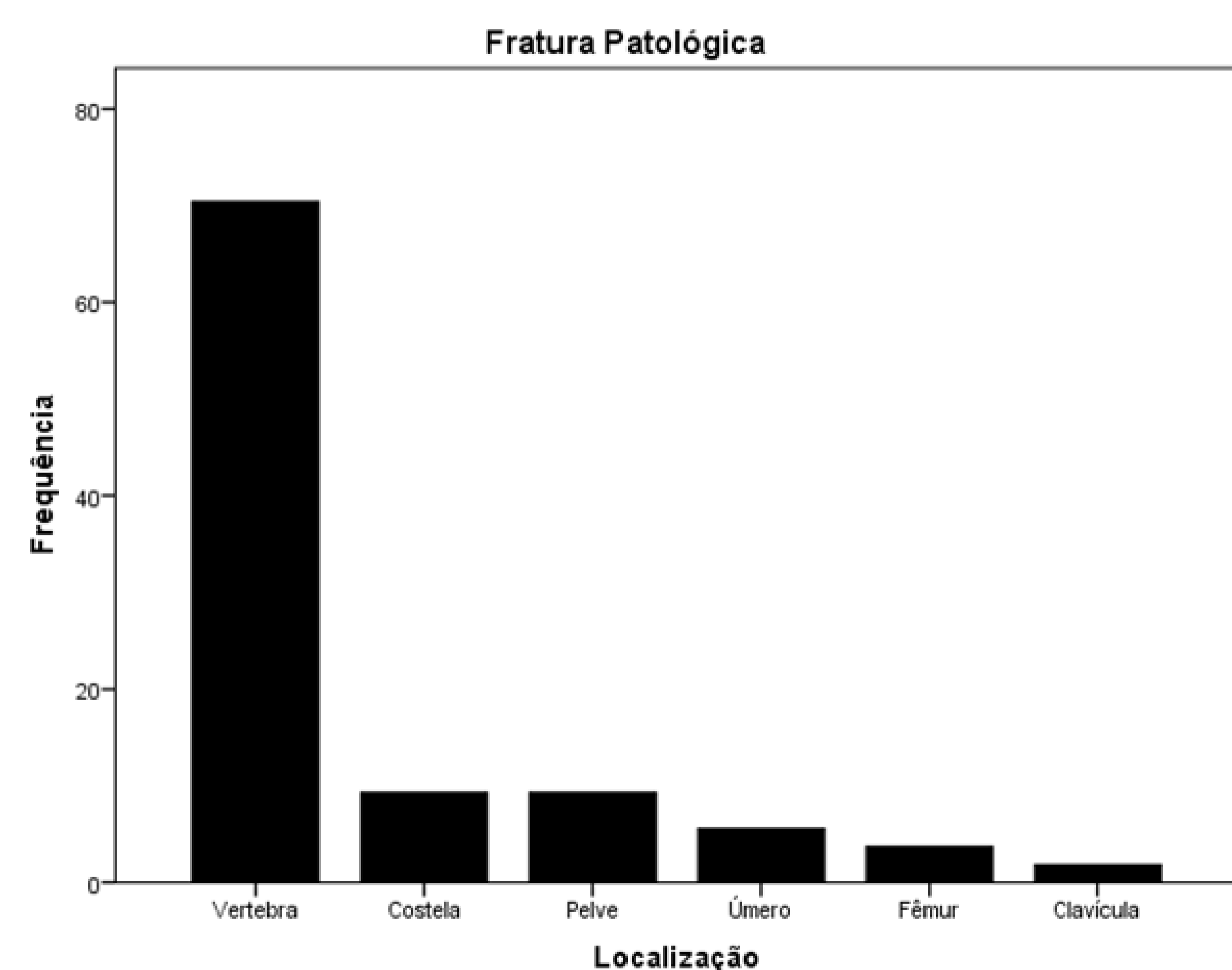
Descrever o perfil sociodemográfico e clínico da FP após CP.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte envolvendo pacientes com MO após CP matriculados entre 2006 e 2014 em um centro de referência em oncologia. Dados clínicos e sócio-demográficos foram extraídos dos prontuários físicos e eletrônicos desde o diagnóstico inicial até abril de 2016. Foi utilizado mediana para variáveis contínuas e distribuição de frequência para variáveis categóricas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número: 233.245.

RESULTADOS

Durante o estudo 242 pacientes apresentaram MO e 54 (22,3%) evoluíram com FP. Após a análise foi observado que 29 (53,7%) eram do gênero masculino, tinham em média 59,50 (DP= 10,607) anos, 32 (59,3%) eram brancos, 26 (48,1%) eram analfabetos/primeiro grau incompleto e 48 (88,9%) pacientes tinham histórico de tabagismo. A análise em prontuário eletrônico revelou que os sítios mais acometidos por FP foram: 38 (70,37%) coluna, 5 (9,25%) costela, 5 (9,25%) pelve, 2 (3,7%) fêmur, 2 (3,7%) úmero, 1 (1,85%) clavícula e 1 (1,85%) rádio. Constatou-se também que 32 (59,25%) pacientes fizeram fisioterapia após o diagnóstico de FP e que órteses foram adaptadas por fisioterapeutas em 21 (38,8%) pacientes.



CONCLUSÃO

Os pacientes eram predominantemente homens, idosos e de baixa escolaridade. A maioria dos pacientes realizaram sessões de fisioterapia na internação hospitalar.

Palavras chaves: Câncer, Pulmão, Fisioterapia